



Preços continuam a subir em setembro, mas volatilidade diminui substancialmente, e mercado segue condicionado à meteorologia no Brasil e às perturbações da covid que afetam o comércio na Ásia

Em setembro de 2021 os preços do café bateram novos recordes de alta, e a média mensal do preço indicativo composto da OIC alcançou 170,02 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, equivalendo um aumento de 6,2% em relação à média de 160,14 centavos/libra-peso de agosto de 2021. Durante o ano cafeeiro de 2020/21 os níveis de preços confirmaram uma recuperação líquida do cenário de preços baixos visto nos três anos cafeeiros anteriores. O mercado de café continuou fortemente influenciado pelas condições meteorológicas no Brasil e as perturbações ligadas à covid que afetaram o comércio na Ásia.

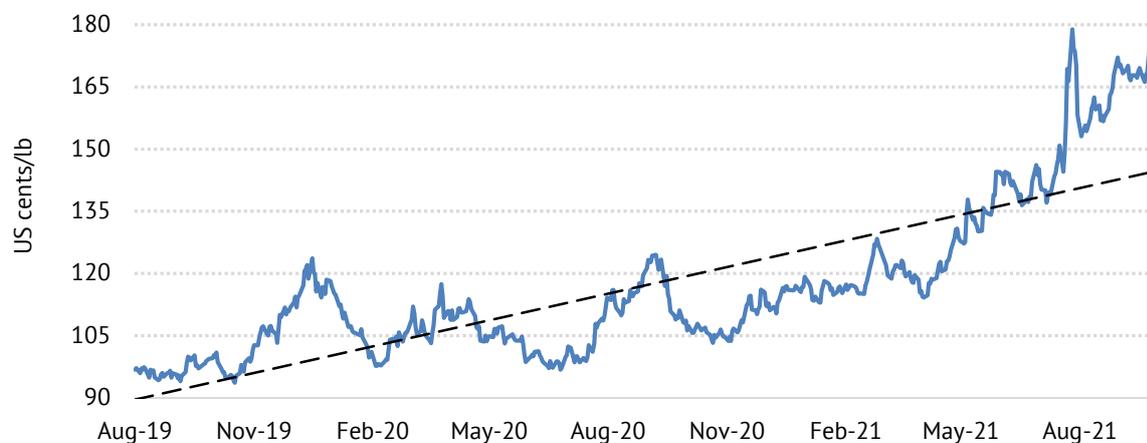
Em termos dos fatores fundamentais do mercado, em agosto de 2021 as exportações de todas as formas de café de todos os países exportadores para todos os destinos totalizaram 10,1 milhões de sacas de 60 kg, o mesmo volume que em agosto de 2020. As exportações de todas as formas de café nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 (outubro de 2020 – agosto de 2021) totalizaram 118,96 milhões de sacas, representando um aumento de 1,9% em relação a 116,77 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20.

O volume cumulativo das exportações do período de setembro de 2020 a agosto de 2021 é estimado em 129,55 milhões de sacas de 60 kg, representando um aumento de 2,1% em relação a 126,85 milhões no período de setembro de 2019 a agosto de 2020. O consumo global de café no ano cafeeiro de 2020/21, estimado em 167,26 milhões de sacas, revela um aumento de 1,9% em relação a 164,13 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. A projeção da produção total no ano cafeeiro de 2020/21, de 169,64 milhões de sacas, inclui um aumento marginal de 0,4% em relação ao volume de 169,0 milhões de sacas colhidas no ano cafeeiro de 2019/20. O total projetado da produção no ano cafeeiro de 2020/21 está 8,6% acima da média dos 10 últimos anos cafeeiros. Entretanto, as preocupações com a oferta das principais origens persistem, pois choques relacionados com o clima e com as perturbações ligadas à covid continuam a afetar os fluxos de comércio em muitos países.

A média mensal do indicativo composto da OIC subiu 6,2%, passando de 160,14 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em agosto de 2021 a 170,02 centavos em setembro de 2021. O nível de setembro de 2021 representa um aumento de 60,6% em relação à média de

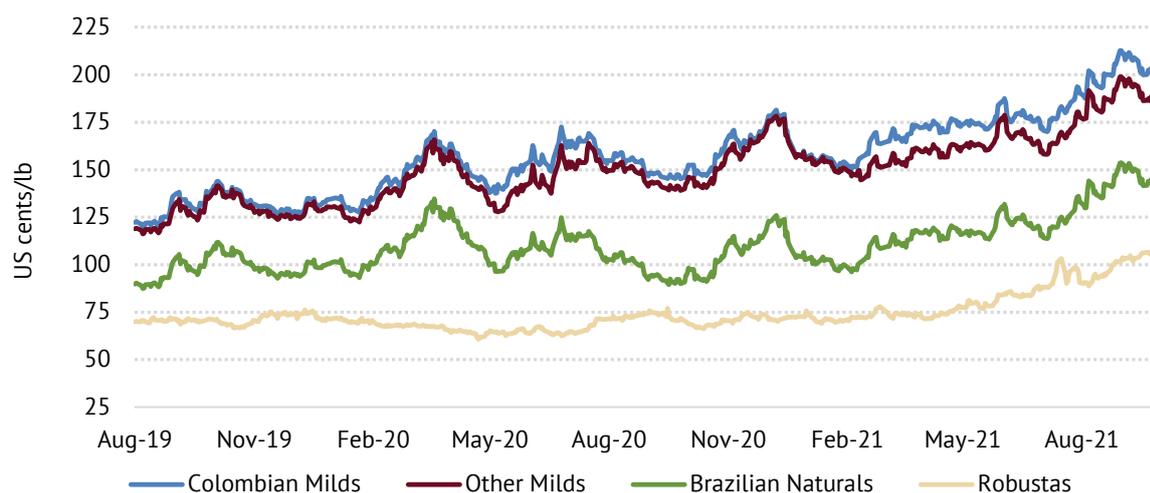
105,85 centavos de dólar dos EUA por libra-peso registrada no início do ano cafeeiro corrente, em outubro de 2020. Além disso, a média de setembro de 2021 foi a mais alta que se registrava desde fevereiro de 2012, quando o nível atingiu 182,29 centavos. A tendência continuamente altista observada desde o início do ano cafeeiro de 2020/21 parece confirmar a recuperação dos preços do café após três anos consecutivos de baixos níveis de preços, como mostra a figura 1.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Em setembro de 2021 os preços indicativos de todos os grupos de café subiram, alcançando seus níveis mais altos de vários anos. A maior alta foi a do indicativo dos Robustas, que aumentou de 95,18 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em agosto de 2021 para 104,6 centavos em setembro, subindo 9,9% e ultrapassando 100 centavos de dólar pela primeira vez desde agosto de 2017. O nível registrado pelo grupo em setembro de 2021 corresponde a um aumento de 53% em relação a outubro de 2020. O preço indicativo dos Suaves Colombianos se elevou 6,6%, alcançando 240,38 centavos/libra-peso em setembro de 2021, ante 225,40 centavos em agosto de 2021. Além disso, em setembro de 2021 a média mensal dos Suaves Colombianos foi a mais alta desde que o grupo obteve 244,14 centavos dos EUA por libra-peso em fevereiro de 2012. Essa média também corresponde a um aumento de 55,8% em relação à média de 154,28 centavos/libra-peso registrada pelo grupo em outubro 2020. A média mensal dos Outros Suaves aumentou 4,3%, para 225,54 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em setembro de 2021, de 216,24 centavos em agosto de 2021, sendo a média mais alta desde que o grupo obteve 237,21 centavos em janeiro de 2012. Além disso, comparado com seu nível de 152,06 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em outubro de 2020, o indicativo dos Outros Suaves aumentou 48,3%. Em setembro de 2021 a média mensal dos preços dos Naturais Brasileiros foi de 183,72 centavos/libra-peso, tendo aumentado 5% em relação à média do grupo em agosto de 2021, que foi de 174,89 centavos. Além de representar um aumento de 83% em relação a outubro de 2020, a média dos Naturais Brasileiros de setembro de 2021 foi a mais alta desde outubro de 2014, quando o grupo alcançou 197,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



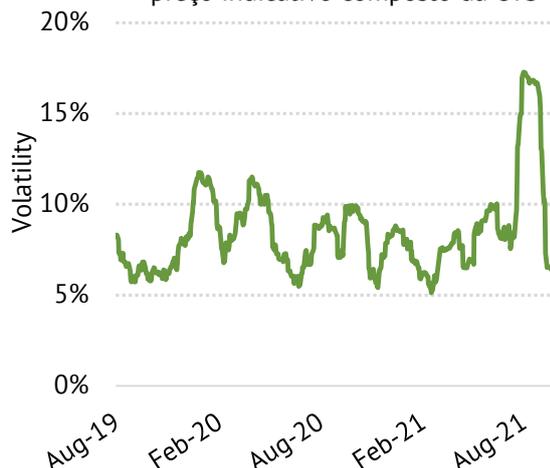
O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves se ampliou substancialmente, crescendo 62%, de 9,16 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em agosto de 2021 para 14,84 centavos em setembro de 2021. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Naturais Brasileiros aumentou 12,2%, de 50,51 centavos/libra-peso em agosto de 2021 para 56,66 centavos em setembro de 2021. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Robustas aumentou 4,3%, de 130,22 centavos/libra-peso em agosto de 2021 para 135,78 centavos em setembro de 2021. O diferencial entre os Outros Suaves e os Naturais Brasileiros aumentou 1,1%, para 41,82 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em setembro de 2021, de 41,35 centavos em agosto de 2021. Como o aumento dos preços dos Robustas foi maior que o dos preços dos Outros Suaves e dos Naturais Brasileiros, os diferenciais entre os dois grupos de café Arábica diminuíram 0,1% e 0,7%. Isso está refletido no comportamento das bolsas de futuros. A arbitragem entre os cafés Arábica e Robusta, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, diminuiu 0,8%, para 96,39 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em setembro de 2021, de 97,20 centavos em agosto de 2021.

Embora os preços do café continuassem a subir, a volatilidade diminuiu em setembro de 2021. A volatilidade intradiária do preço indicativo composto da OIC caiu 8,6 pontos percentuais para 8,2% em setembro de 2021. A volatilidade do preço indicativo dos Naturais Brasileiros foi de 10,5% em setembro de 2021, em comparação com 21,8% no mês anterior. Em setembro de 2021 os Suaves Colombianos e os Outros Suaves registraram o mesmo nível de volatilidade, de 9,1%, em comparação com 18,4% e 17,5%, respectivamente, em agosto de 2021. Os preços dos Robustas acusaram a menor volatilidade, de 7,5%, em setembro de 2021, em comparação com 15,8% em agosto de 2021. Na bolsa de futuros de nova Iorque a volatilidade foi de 10,1% em setembro de 2021, em comparação com 21,1% no mês anterior. Na bolsa de futuros de Londres a volatilidade diminuiu 3 pontos percentuais, caindo para 7,8%, de 10,8% em agosto de 2021.

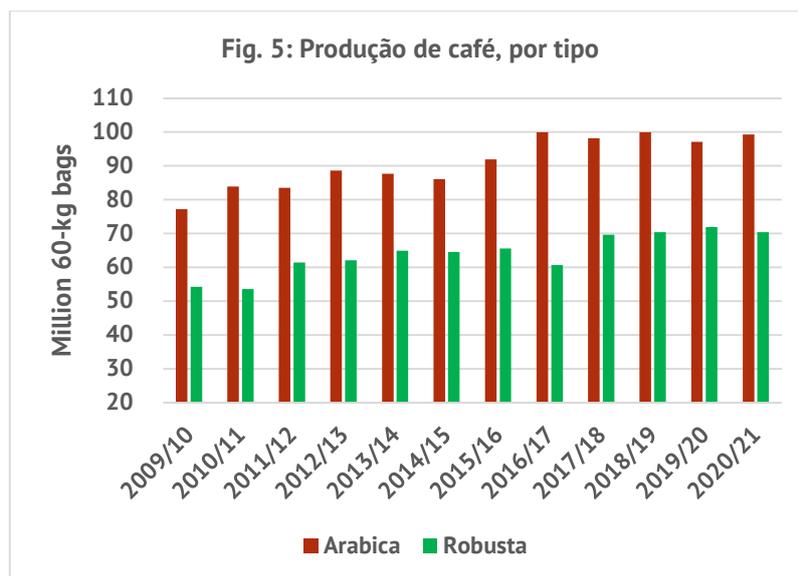
Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres



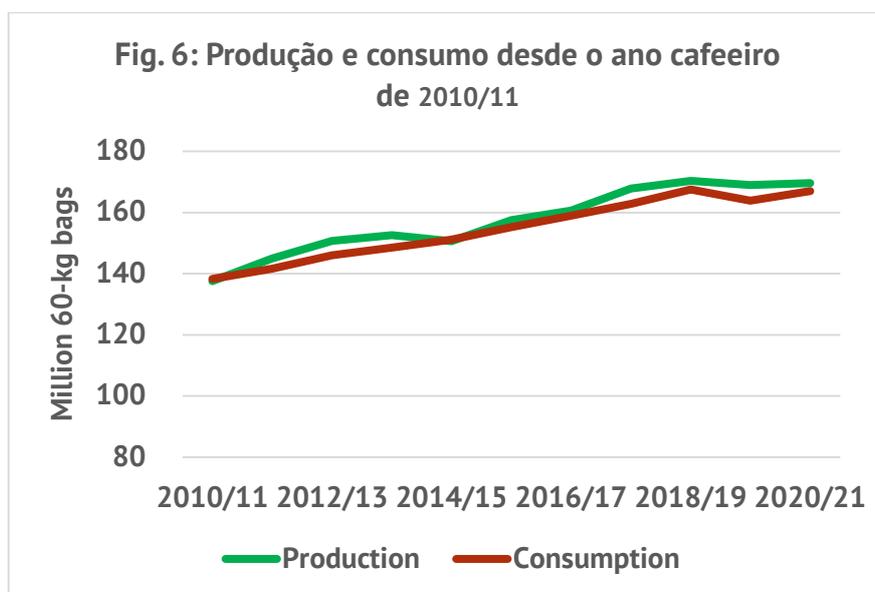
Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



A estimativa da produção total no ano cafeeiro de 2020/21 se mantém inalterada, com um volume de 169,6 milhões de sacas de 60 kg, que representa 0,4% de aumento em relação a 169,0 milhões no ano cafeeiro anterior. Calcula-se que a produção de café Arábica aumentou 2,3%, passando a 99,3 milhões de sacas, e que a de café Robusta diminuiu 2,1%, caindo para 70,4 milhões. Em nível regional, estima-se que a produção africana continuou no mesmo nível de 18,7 milhões de sacas registrado no ano cafeeiro anterior. Na Ásia & Oceania a produção caiu 1,1%, de 49,5 milhões de sacas em 2019/20 para 48,9 milhões em 2020/21. Na América Central & México, calcula-se uma redução de 2,1%, para 19,2 milhões de sacas, de 19,60 milhões no ano cafeeiro de 2019/20. Na América do Sul calcula-se que a produção aumentou 1,9%, para 82,8 milhões de sacas, de 81,2 milhões em 2019/20. A colheita do ano-safra de 2020/21 já se completou em todos os países produtores, e o foco do mercado, segundo se prevê, se voltará para a produção dos anos-safra de 2021/22 e 2022/23. A incerteza criada por choques ligados à meteorologia e pela perturbação potencial dos fluxos de comércio decorrente de medidas relativas à pandemia tornou-se uma séria ameaça à regularidade da oferta de café verde. Além disso, a crescente elevação dos custos de produção, incluindo fertilizantes e mão de obra, poderá reduzir os ganhos que os produtores obtenham com o aumento dos preços e tornar mais lentos os investimentos na produção.



O consumo mundial de café está retomando seu crescimento constante nos 10 anos que antecederam o início da pandemia da covid-19. Projeta-se que no ano cafeeiro de 2020/21 o consumo mundial de café aumentará 1,9%, para 167,26 milhões de sacas, de 164,13 milhões em 2019/20. Com os prospectos de continuação do abrandamento das restrições ligadas à pandemia da covid-19 e de uma recuperação econômica subsequente, antevê-se a retomada do crescimento do consumo mundial. Na última década o crescimento anual médio do consumo mundial foi de 1,9%. A inelasticidade desse consumo deve tornar ainda mais apertada a relação oferta/demanda e aumentar a possibilidade de as atuais tendências altistas dos preços do café continuarem.



As exportações de todas as formas de café em agosto de 2021 totalizaram 10,12 milhões de sacas, um volume marginalmente inferior ao das 10,13 milhões de sacas exportadas em agosto de 2020. Uma redução de 2,2% das exportações de café Arábica, que caíram de 6,4 milhões de

sacas em agosto de 2020 para 6,3 milhões em agosto de 2021, foi contrabalançada por um aumento de 3,6% das exportações de café Robusta, que aumentaram de 3,69 milhões de sacas em agosto de 2020 para 3,8 milhões em agosto de 2021. A redução mais pronunciada foi a das exportações dos Naturais Brasileiros, que caíram de 3,4 milhões de sacas em agosto de 2020 para 2,8 milhões em agosto de 2021. No mesmo período as exportações dos Outros Suaves e dos Suaves Colombianos aumentaram, respectivamente, 27,5% e 1,8%. O volume cumulativo das exportações de todas as formas de café durante os 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 (outubro de 2020 – agosto de 2021) aumentou 1,9%, para 118,96 milhões de sacas, em comparação com 116,77 milhões no mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20. O volume cumulativo das exportações de café verde foi de 107,85 milhões nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21, representando um aumento de 2,5% em relação a 105,25 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro de 2019/20. A composição do volume total das exportações dos países exportadores ainda é dominada pelo café verde, que representou 90,7% e 90,1% dos totais exportados, respectivamente, nos anos cafeeiros de 2020/21 e 2019/20.

Fig. 7: Exportações de café verde (outubro - agosto)

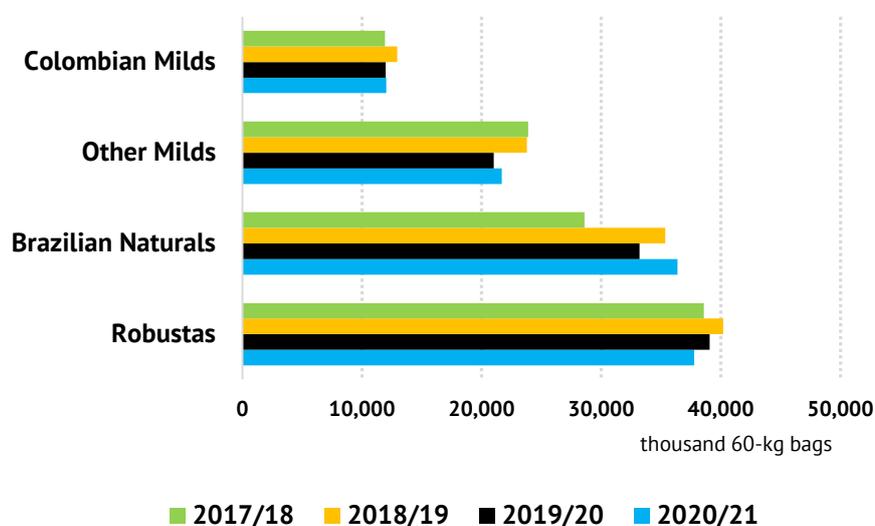
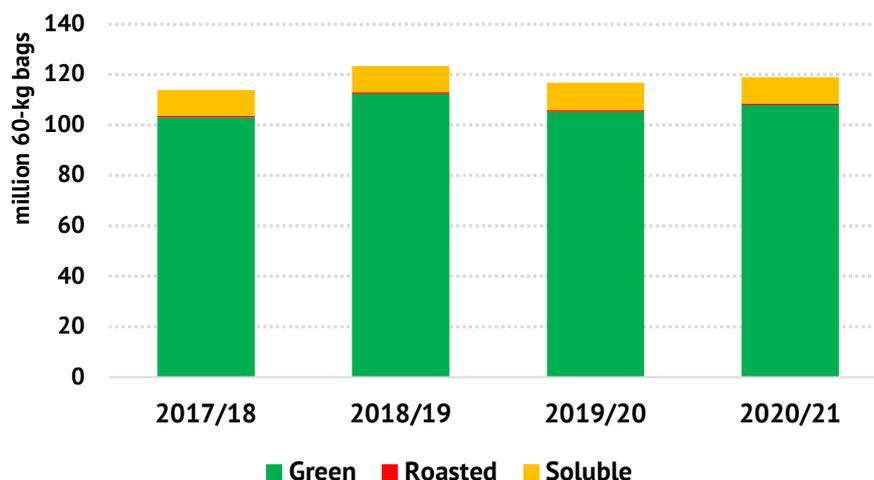
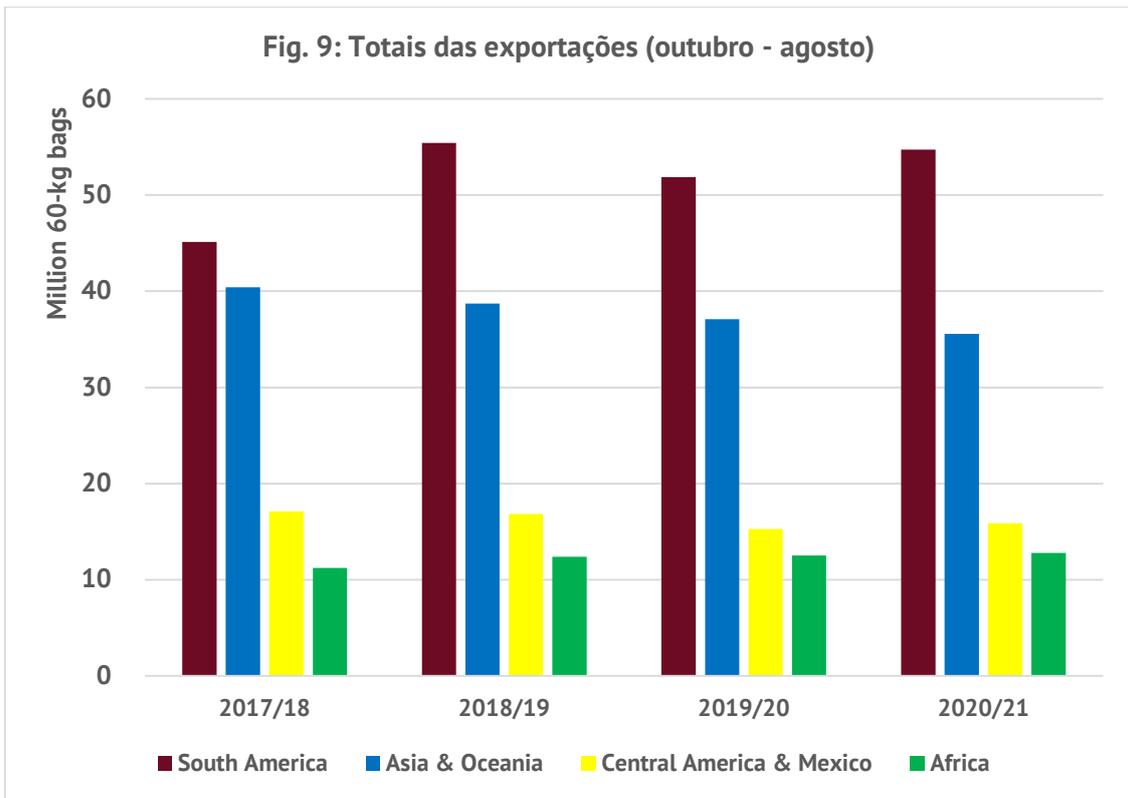


Fig. 8: Totais das exportações, por forma de café (outubro - agosto)



Em termos de desempenho regional durante os 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21, o volume cumulativo das exportações da América do Sul aumentou 5,5%, para 54,74 milhões de sacas, de 51,87 milhões em 2019/20. As exportações do Brasil aumentaram 8,5%, para 39,89 milhões de sacas, de 36,77 milhões em 2019/20. As exportações da Colômbia se mantiveram estáveis, registrando 11,75 milhões de sacas. O total exportado pelo Peru caiu 9%, para 2,66 milhões de sacas em 2020/21, de 2,92 milhões no mesmo período de 2019/20. As exportações da Ásia & Oceania nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 caíram 4,2%, de 37,11 milhões de sacas de outubro de 2019 a agosto de 2020 para 35,55 milhões em 2020/21. No Vietnã as exportações diminuíram, de 24,88 milhões de sacas em 2019/20 para 22,84 milhões em 2020/21. As exportações da Índia aumentaram 8,1%, de 4,91 milhões de sacas em 2019/20 para 5,31 milhões em 2020/21. O volume cumulativo das exportações da América Central & México durante os 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 aumentaram 4,1%, para 15,89 milhões de sacas, de 15,26 milhões no mesmo período de 2019/20. Honduras está-se recuperando devagar dos desastres naturais causados pelos furacões Iota e Eta, e o volume cumulativo de suas exportações aumentou 5%, para 5,63 milhões de sacas em 2020/21, de 5,37 milhões em 2019/20. A Nicarágua, que sofreu os mesmos desastres climáticos que Honduras, registrou um declínio de 5,9% em suas exportações, que passaram de 2,65 milhões de sacas em 2019/20 a 2,50 milhões em 2020/21. Houve aumentos de 12,2%, 4,5% e 2,5%, respectivamente, dos volumes exportados pela Guatemala, o México e a Costa Rica. Um aumento de 3,3% também foi observado em El Salvador. O volume cumulativo das exportações da África aumentou 2%, para 12,78 milhões de sacas, de 12,53 milhões em 2019/20. Aumentaram as exportações de Uganda (22%), da Tanzânia (22,2%) e do Quênia (10,7%). Durante o mesmo período, as exportações da Etiópia e da Côte d'Ivoire diminuíram 13,5% e 47,2%, respectivamente.



Quadro 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Sep-20	116.25	168.36	166.56	113.81	72.77	122.08	63.35
Oct-20	105.85	154.28	152.06	100.37	68.36	110.70	59.14
Nov-20	109.70	161.21	150.73	106.41	72.38	115.48	62.82
Dec-20	114.74	170.44	157.81	114.96	72.04	124.46	62.41
Jan-21	115.73	173.42	160.69	116.69	70.71	127.59	60.54
Feb-21	119.35	176.96	166.43	120.06	73.37	129.69	63.07
Mar-21	120.36	177.49	167.05	122.16	73.86	131.72	63.90
Apr-21	122.03	181.70	168.65	124.18	74.47	134.77	63.76
May-21	134.78	199.02	186.46	140.85	79.68	152.42	69.15
Jun-21	141.03	206.53	192.45	148.12	84.85	156.43	73.16
Jul-21	152.24	218.66	204.29	160.62	94.37	168.55	81.17
Aug-21	160.14	225.40	216.24	174.89	95.18	181.93	84.72
Sep-21	170.02	240.38	225.54	183.72	104.6	191.3	94.91
% change between Aug-21 and Sep-21							
	6.2%	6.6%	4.3%	5.0%	9.9%	5.2%	12.0%
Volatility (%)							
Aug-21	16.8%	18.4%	17.5%	21.8%	15.8%	21.1%	10.8%
Sep-21	8.2%	9.1%	9.1%	10.5%	7.5%	10.1%	7.8%
Variation between Aug-21 and Sep-21							
	-8.6	-9.3	-8.4	-11.3	-8.3	-11.0	-3.0

* Preços médios da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Sep-20	1.80	54.55	95.59	52.75	93.79	41.04	58.73
Oct-20	2.22	53.91	85.92	51.69	83.70	32.01	51.56
Nov-20	10.48	54.80	88.83	44.32	78.35	34.03	52.66
Dec-20	12.63	55.48	98.40	42.85	85.77	42.92	62.05
Jan-21	12.73	56.73	102.71	44.00	89.98	45.98	67.05
Feb-21	10.53	56.90	103.59	46.37	93.06	46.69	66.62
Mar-21	10.44	55.33	103.63	44.89	93.19	48.30	67.82
Apr-21	13.05	57.52	107.23	44.47	94.18	49.71	71.01
May-21	12.56	58.17	119.34	45.61	106.78	61.17	83.27
Jun-21	14.09	58.41	121.68	44.32	107.59	63.27	83.26
Jul-21	14.36	58.03	124.29	43.67	109.93	66.26	87.39
Aug-21	9.16	50.51	130.22	41.35	121.06	79.71	97.20
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.82	120.94	79.12	96.39
% change between Aug-21 and Sep-21							
	62.0%	12.2%	4.3%	1.1%	-0.1%	-0.7%	-0.8%

* Preços médios da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2016	2017	2018	2019	2020*	% change 2019/20
PRODUCTION	160,608	167,868	170,332	168,980	169,644	0.4%
Arabica	99,940	98,187	99,927	97,072	99,280	2.3%
Robusta	60,668	69,680	70,404	71,907	70,365	-2.1%
Africa	16,839	17,461	18,585	18,721	18,735	0.1%
Asia & Oceania	47,930	52,203	48,173	49,452	48,930	-1.1%
Mexico & Central America	20,322	21,752	21,640	19,598	19,194	-2.1%
South America	75,516	76,453	81,934	81,208	82,785	1.9%
CONSUMPTION	159,512	161,444	167,535	164,134	167,258	1.9%
Exporting countries	48,334	49,686	50,245	49,995	50,493	1.0%
Importing countries (Coffee Years)	111,178	111,758	117,290	114,139	116,765	2.3%
Africa	10,668	11,344	11,927	11,726	11,969	2.1%
Asia & Oceania	35,766	34,827	36,219	35,893	36,357	1.3%
Mexico & Central America	5,193	5,273	5,431	5,347	5,381	0.6%
Europe	52,203	53,142	55,053	53,589	54,528	1.8%
North America	29,559	29,941	31,779	30,628	31,768	3.7%
South America	26,123	26,918	27,126	26,951	27,255	1.1%
BALANCE	1,095	6,424	2,796	4,846	2,386	

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa do final deste relatório.

Quadro 4: Exportações totais dos países exportadores

	Aug-20	Aug-21	% change	October-August		
				2019/20	2020/21	% change
TOTAL	10,128	10,117	-0.1%	116,771	118,959	1.9%
Arabicas	6,439	6,295	-2.2%	72,089	75,869	5.2%
Colombian Milds	1,182	1,203	1.8%	12,944	13,005	0.5%
Other Milds	1,826	2,328	27.5%	23,219	23,924	3.0%
Brazilian Naturals	3,431	2,763	-19.4%	35,926	38,941	8.4%
Robustas	3,689	3,822	3.6%	44,682	43,090	-3.6%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas no site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Oct-20	Nov-20	Dec-20	Jan-21	Feb-21	Mar-21	Apr-21	May-21	Jun-21	Jul-21	Aug-21	Sep-21
New York	1.30	1.40	1.52	1.75	1.92	1.97	2.07	2.21	2.33	2.32	2.31	2.27
London	2.04	2.24	2.31	2.40	2.44	2.50	2.53	2.67	2.53	2.43	2.31	2.10

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.